

MAQUINÁRIO POLÍTICO: NEOFASCISMO VIRAL PANDÊMICO

XXII ENCONTRO REGIONAL DA ABRAPSO MINAS GERAIS: Produzindo vozes em tempos de necropolítica, 0ª edição, de 04/09/2021 a 07/09/2021
ISBN dos Anais: 978-65-89908-84-5

RAMOS; Waldenilson Teixeira ¹, ALVES; Pablo Rodrigues ², FERNANDES; Mariana Porto da Silva Cordeiro ³, RAMOS; Márcia Cristina de Oliveira ⁴, MAYWORM; Amanda Castellain ⁵, LOPES; Ana Clara Cruz Lopes ⁶

RESUMO

Eixo 10: **Psicologia Social Crítica, Pandemia e Inclusão/Exclusão Social** A manchete no jornal, em 4 de março de 2021, era a seguinte: “Bolsonaro ironiza notícia sobre suicídios na pandemia”. Não é preciso ir muito longe para concluir que o gesto da risada, frente à suposta constatação de aumento do suicídio, beira à desumanidade e legitima a morte como engrenagem central de uma máquina política de ódio. Em 19 de maio, o Brasil assistiu a uma cena teatral política que, facilmente, poderia se chamar: ‘O julgamento de Eichmann 2ª parte (versão brasileira)’, porque o Brasil presenciou ao pronunciamento do ex-ministro da Saúde Eduardo Pazuello, convocado pela Comissão Parlamentar de Inquérito (CPI). Para além do descaso e da irresponsabilidade com milhares de vidas de forma escancarada, o Eichmann da versão brasileira explicou que o principal motivo de sua saída do cargo foi: “Missão cumprida!”. Nesse mesmo dia, o Brasil atingiu a marca de mais de 450 mil mortos pela COVID-19. Defronte a iminente máquina mortífera em vigor na política brasileira, uma das questões que se fazem centrais é: como que o contágio da desumanidade atravessou e contagiou tanto em nós, intensificando práticas de exclusão em todo o território brasileiro, dado a constatação eminente desta máquina política em vigor tão doentia e adoecedora? Este relato de pesquisa visa tecer reflexões acerca dos modos de subjetivação concomitantes ao campo molar e molecular, trazendo à luz os efeitos de contágio neofascista que são produtos dos processos microfísicos do Poder que, consequentemente, fortificou práticas de exclusão e violência no Brasil. Debruçados a estudar as políticas de transmissibilidade em psicologia social, este trabalho se faz fruto de uma série de discussões de cunho ético-teórico-político que se direcionou a uma análise das políticas da escrita e os efeitos do poder na vida subjetiva e contemporânea. Compreendendo a afirmação de Deleuze e Guattari: “Tudo é político, mas toda política é ao mesmo tempo macropolítica e micropolítica (...)”, se faz de suma importância a este trabalho a não dissociação do campo político-social e a produção de corpos e o estilo de vida neofascista disputado na atualidade. Sendo assim, afirmamos que a tomada da estilística de nossa existência é necessariamente fruto político. O atual chefe do executivo se utiliza de diversas tecnologias políticas para disseminar paixões tristes - propagando o repúdio às minorias, o ódio às mulheres e reafirmar a repressão da diversidade sexual como valor de superioridade. O seu discurso se moleculariza no tecido social brasileiro e produz nos corpos desejos aniquilatórios da diferença e, por fim, faz contagiar gestos excludentes, de repúdio e violentos. Frente ao quadro pandêmico da atualidade, cabe a todas, todes e todos que estão compromissadas com os direitos humanos pensar como combater o contágio viral e o contágio do maquinário neofascista. Portanto, este é o motivo central deste trabalho: refletir sobre o contágio neofascista na pandemia e os combates à contaminação viral e neofascista.

PALAVRAS-CHAVE: Micropolítica, Macropolítica, Molecular

¹ Graduando de Psicologia (UFF), waldenilsonramos@id.uff.br

² Graduando de Psicologia (UFF), pabloalves@id.uff.br

³ Graduando de Psicologia (UFF), portomariana@id.uff.br

⁴ Graduando de Psicologia (UFF), Marcia_ramos@id.uff.br

⁵ Graduando de Psicologia (UFF), amandacastellain@id.uff.br

⁶ Graduando de Psicologia (UFF), anaccl@id.uff.br